

CÍCERA NUNES
(ORGANIZADORA)



**XIV CONGRESSO INTERNACIONAL
ARTEFATOS DA
CULTURA
NEGRA**

Obpn

E-BOOK
CÍCERA NUNES
(ORGANIZADORA)



URCA
Universidade Regional do Cariri



REALIZAÇÃO

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS – NEGRER/UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA - NEABI/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, DIVERSIDADE, RAÇA, ETNIA E MOVIMENTOS SOCIAIS - NEEHDREM
PRÓ-REITORIA DE CULTURA – PROCULT/UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA
GRUPO DE VALORIZAÇÃO NEGRA DO CARIRI – GRUNEC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS - ABPN
ASSOCIAÇÃO LIBERTARIA DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO INTERATIVA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL
ALDEIAS PONTO DE CULTURA

PARCERIA

NÚCLEO DE DESCOLONIZAÇÃO DO SABER – NEDESA
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM HISTÓRIA AFRODIASPÓRICA - GEPAFRO/URCA
LABORATÓRIO DE IMAGENS E ESTÉTICAS COMUNICACIONAIS – LIMBO
TERREIRO DAS PRETAS
PROGRAMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA – UFC
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – URCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA – URCA
UNIVERSIDADE DO TENNESSEE
MOVIMENTO DE ARTE E CULTURA DO SOPÉ E SERRA DO ARARIPE - MOACPÉS
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA URCA – NUARC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA URCA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO DA URCA
ASSOCIAÇÃO REMOP
CASA DA MEMÓRIA DE PORTEIRAS
SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADE FEDERAIS DO ESTADO DO CEARÁ – ADUFC
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - NEPIR/JUAZEIRO DO NORTE
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES
CENTRO CULTURAL DO CARIRI
SECRETARIA DE CULTURA DO CRATO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO/CRATO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS - ABPN



Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA

Nunes, Cícera

N972x XIV CONGRESSO INTERNACIONAL ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA / Cícera Nunes. Crato-CE, 2023.

286p. il.

Anais. Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Cícera Nunes

1.Artefatos da Cultura Negra, 2.Educação antirracista, 3.Cariri cearense;
I.Título.

CDD: 379

E-BOOK
CÍCERA NUNES
(ORGANIZADORA)



XIV CONGRESSO INTERNACIONAL
ARTEFATOS DA
CULTURA
NEGRA

REALIZAÇÃO

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS – NEGRER/UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA - NEABI/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, DIVERSIDADE, RAÇA, ETNIA E MOVIMENTOS SOCIAIS - NEEHDREM
PRÓ-REITORIA DE CULTURA – PROCULT/UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA
GRUPO DE VALORIZAÇÃO NEGRA DO CARIRI – GRUNEC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS - ABPN
ASSOCIAÇÃO LIBERTARIA DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO INTERATIVA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL
ALDEIAS PONTO DE CULTURA

PARCERIA

NÚCLEO DE DESCOLONIZAÇÃO DO SABER – NEDESA
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM HISTÓRIA AFRODIASPÓRICA - GEPAFRO/URCA
LABORATÓRIO DE IMAGENS E ESTÉTICAS COMUNICACIONAIS – LIMBO
TERREIRO DAS PRETAS
PROGRAMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA – UFC
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – URCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA – URCA
UNIVERSIDADE DO TENNESSEE
MOVIMENTO DE ARTE E CULTURA DO SOPÉ E SERRA DO ARARIPE - MOACPÉS
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA URCA – NUARC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA URCA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO DA URCA
ASSOCIAÇÃO REMOP
CASA DA MEMÓRIA DE PORTEIRAS
SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADE FEDERAIS DO ESTADO DO CEARÁ – ADUFC
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - NEPIR/JUAZEIRO DO NORTE
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES
CENTRO CULTURAL DO CARIRI
SECRETARIA DE CULTURA DO CRATO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO/CRATO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS - ABPN

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL

ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA

Comissão organizadora

Alan Cordeiro da Silva

NEGRER/URCA

Antônio Carlos Dias de Oliveira

GRUNEC

Cicera Nunes

NEGRER/URCA

Dawn Alexis Duke

Universidade do Tennessee

Henrique Cunha Junior

Programa de Pós-Graduação em Educação/UFC

Jean Alex Silva de Alencar

ALDEIAS

Joquebede Alencar Torres

NEABI/IFCE

Luciano das Neves Carvalho

NEABI/IFCE

Reginaldo Ferreira Domingos

NEEHDREMUFGA

Francisco Weber dos Anjos

PROCULT/UFCA

Tarsila Guimarães

ALDEIAS

Valéria Gercina das Neves Carvalho

GRUNEC

Verônica Neuma das Neves Carvalho - GRUNEC

Projeto gráfico e diagramação

Yure Gonçalves da Silva - ABPN

Maria Vitória Gonçalves da Silva - ABPN



XIV CONGRESSO INTERNACIONAL

ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA

Comissão científica

Cicera Nunes (URCA)

Itacir Luz (UNILAB)

Joice Lima (UNILAB)

Dawn Alexis Duke (Universidade do Tennessee)

Carmen Same-Yusuf (Universidade da Guyana)

Anuli Njoku (Connecticut University)

Maria Raiane Felix Bezerra (UECE)

Tiago Alexandre dos Santos (UECE)

Maria Gabriela Vieira Leite (UECE)

André Álcman Oliveira Damasceno (URCA)

Alexandro Batista de Oliveira - Alex Baoli (Educação Básica-CE)

Thiago Florencio (URCA)

Túlio Henrique Pereira (URCA)

Maria Telvira da Conceição (URCA)

Francisco de Assis de Sousa Nascimento (UFPI)

Francisco José da Silva (UFCA)

Emanuel Marcondes Torquato (UFCA)

Elane Abreu (UFCA)

Gabriel Soares (UFCA)

Henrique Cunha Junior (UFC)

Meryelle Macedo da Silva (NEGRER/URCA)

Rafael Ferreira da Silva (NEGRER/URCA)

Otilia Aparecida Silva Souza (URCA)

Hayanne Mateus Silva Gomes (URCA)

Vitória Tavares de Amaral Sousa (URCA)

Marla Vieira Moreira de Oliveira (URCA)

Martha Milene Fontenelle Carvalho (URCA)

Andson Germano Vieira Silva (NUARC/URCA)

Layenne Humberto de Oliveira (IFCE)

Fernanda Custódio Cavalcanti (IFCE)

Cauê Jucá Ferreira Marques (IFCE)

Direitos autorais

A ABPN e a equipe organizadora do evento não se responsabilizam pelas fotos, imagens, opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).





XIV CONGRESSO INTERNACIONAL
ARTEFATOS DA
CULTURA
NEGRA

APRESENTAÇÃO

O Artefatos da Cultura Negra é um congresso de caráter internacional e multidisciplinar que busca criar um território de conhecimentos e de promoção de uma educação antirracista envolvendo universidades, ativistas dos movimentos sociais, escolas de educação básica e comunidades tradicionais, ao tempo em que se constitui enquanto espaço importante de proposição de políticas públicas antirracistas.

As discussões propostas na sua décima quarta edição que terá como tema “20 ANOS DA LEI Nº. 10.639/03: EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E JUSTIÇA RACIAL e acontecerá no período de 25 a 30 de setembro de 2023 pretendem oportunizar reflexões sobre o papel da educação na releitura das trajetórias históricas da população negra no contexto brasileiro e diaspórico, ao tempo que aponte alternativas de superação do epistemicídio e do reconhecimento da importância da (re) conexão com o continente africano para o entendimento do Brasil e nas ações de enfrentamento ao racismo.

Com uma programação ampla envolvendo mesas redondas, rodas de conversa, feiras culturais, terreiradas culturais, exposições artísticas, mostra de cinema, lançamento de livros e comunicações científicas, o evento terá lugar no Cariri cearense e estabelecerá diálogo com pesquisador@s e ativistas de vários estados brasileiros e outros países.

REALIZAÇÃO: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais - NEGRER, Núcleo de Descolonização do Saber - NEDESA, Grupo de Estudo e Pesquisa em História Afrodiaspórica - GEPAFRO/URCA; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - NEABI/IFCE; Núcleo de Estudos em Educação, História, Diversidade, Raça, Etnia e Movimentos Sociais; Laboratório de Imagens e Estéticas Comunicacionais -LIMBO, Curso de Filosofia, Pró-Reitoria de Cultura/UFCA, Grupo de Valorização Negra do Cariri - GRUNEC; ALDEIAS Ponto de Cultura; Terreiro das Pretas.

PARCERIA: Programação de Pós-Graduação em Educação Brasileira UFC; Mestrado Profissional em Educação URCA; Programa de Pós-Graduação em Ensino de História - URCA; Universidade do Tennessee; MOACPÉS, Núcleo de Acessibilidade da URCA - NUARC, Pedagogia PARFOR, Pró-Reitoria de Extensão da URCA, Pró-Reitoria de Administração da URCA, Associação REMOP, Casa da Memória de Portarias, Sindicato dos Docentes das Universidade Federais do Estado do Ceará - ADUFC, Cevema/Juazeiro do Norte, Núcleo de Educação para Promoção da Igualdade Racial - NEPIR/Juazeiro do Norte Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Centro Cultural do Cariri, Secretaria de Cultura do Crato.

Sumário

EIXO 1

A ESCOLA VAI À COMUNIDADE QUILOMBOLA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA PELO PIBID MULTIDISCIPLINAR/UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI	12
A IMPORTÂNCIA DAS BONECAS ABAYOMI PARA A HISTÓRIA DO COMBATE AO RACISMO	18
CEARÁ INDÍGENA E NEGRO NAS PUBLICAÇÕES DO IMOPEC (1988-2015)	26
ESCOLA COMO ESPAÇO DE PODER E DOCILIZAÇÃO DE CORPOS: REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS PROCESSOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE PESSOAS TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NO AMBIENTE ESCOLAR	33
GRUNEC - GRUPO DE VALORIZAÇÃO NEGRA DO CARIRI E SUA TRAJETÓRIA INDISPENSÁVEL NA LUTA ANTIRRACISTA	39
IDENTIDADE DA CULTURA NEGRA NA PERSPECTIVA DA LITERATURA INFANTIL	43
O CEARÁ QUILOMBOLA NAS NARRATIVAS DO IMOPEC (1988-2015)	49
O ENSINO DE SOCIOLOGIA E A LEI 10639-03 E SUA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA NO CONTEXTO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PLÁCIDO ADERALDO CASTELO EM CARIRIAÇU-CE	53
O PROJETO ÁFRICA NA UNILAB-ANU DO PET DE HUMANIDADES E LETRAS COMO MECANISMO DE COMBATE AO RACISMO	58
REISADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NARRANDO AS RELAÇÕES COM OS SABERES AFROBRASILEIROS NUM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ	64
TRANÇA AFRICANA: PENTEADO DAS MULHERES GUINEENSES	76

EIXO 2

FORTALECIMENTO DA NEGRITUDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIAS NO NEPIR/JN	82
--	-----------

MARACATU UINU ERÊ COMO RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDIGENA COMUNIDADE DO SITIO BELO HORIZONTE (CARRAPATO) CRATO- CE 87

O SOFRIMENTO ÉTICO, POLÍTICO E ANTROPOLÓGICO DO CORPO NEGRO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA 98

REDEÇÃO 2083: PERSPECTIVAS ESPACIAIS, ESTÉTICAS E ESPECULATIVAS DO PATRIMÔNIO SIMBÓLICO DA MEMÓRIA NEGRA NO INTERIOR DO CEARÁ 105

EIXO 3

MAPEANDO OS CIRCUITOS RITUALÍSTICOS DOS POVOS INDÍGENAS NAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE (CEARÁ) 118

MARGINALIDADES VISUAIS: CONCEITUANDO A NARRATIVA IMAGÉTICA DO BAIRRO JOÃO CABRAL (JUAZEIRO DO NORTE - CE) 124

VIDA MORTE [RE]VIDA: UM ESTUDO DAS FORMAS DE REEXISTÊNCIA INDÍGENA NA OBRA DE DENILSON BANIWA 131

EIXO 4

IMAGENS QUE CONDENAM: FETICHE PUNITIVISTA COMO FERRAMENTA DA COMUNICAÇÃO DE MASSA 139

EIXO 5

LITERATURA AFRO REFERENCIADA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL 146

EIXO 6

A CAPOEIRA DO CEARÁ: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS AFROREFERENCIADAS PARA EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03 NAS ESCOLAS 154

A DANÇA DO COCO DE RODA: DO ESPAÇO DOS QUILOMBOS A PRÁTICA PEDAGÓGICA 159

A INFLUÊNCIA AFRICANA NAS TRADIÇÕES CONSTRUTIVAS DA REGIÃO SERTÃO DO NORDESTE DO BRASIL 166

BEATA MARIA DE ARAÚJO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL	174
CULTURA AFRO-BRASILEIRA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA CULTURA POPULAR	183
ENTRE ILÊS E ESCOLAS: APROXIMAÇÕES ENTRE SABERES E CURRÍCULOS ATRAVÉS DA LEI 10.639/03	188
INVISIBILIDADE NEGRA NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE SOBRE RACISMO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)	192
PRÁTICAS RENOVADAS NO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO: UMA ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES VERNACULARES NA CIDADE DE IGUATU-CE	200
RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS SOBRE A CAPOEIRA ANGOLA DO CEARÁ: EM BUSCA DE AFRRREFERÊNCIAS NAS RODAS E VIVÊNCIAS	205

EIXO 7

A ARTE COMO INSTRUMENTO PARA A AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES ÉTNICAS NA ESCOLA	211
---	------------

EIXO 8

PONTES OU MURALHAS: UMA BREVE ANÁLISE DAS LIMITAÇÕES PARA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS	216
PROJETO MARACÁ - A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	224

EIXO 9

A IMPLICAÇÃO DO RACISMO NAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS: UMA ANÁLISE DO RACISMO RELIGIOSO E DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS	232
CRÍTICA DA CRIMINOLOGIA PRETA À MEDICINA LEGAL DE NINA RODRIGUES E SUAS REPERCUSSÕES	246
DESVELANDO LACUNAS: BRANQUITUDE E RACISMO EPISTEMOLÓGICO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA	255
PEDAGOGIA DO ESPORTE E NEGRITUDES: PENSANDO A PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL	261

EIXO 10

“A VIRGEM DO ROSÁRIO E A CHAVE DO SACRÁRIO”: DISCURSOS DE (DES) CONSTRUÇÃO SOBRE A BEATA MARIA DE ARAÚJO NO HINO DOS ROMEIROS	267
O QUE SABEM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE SER MENINA E MENINO?	273
OS DIVERSOS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO E TRABALHO DAS MULHERES NO BRASIL E NOS PALOP	280



A INFLUÊNCIA AFRICANA NAS TRADIÇÕES CONSTRUTIVAS DA REGIÃO SERTÃO DO NORDESTE DO BRASIL

Darlan de Lima¹
Cidália Silva²
Sofia Bessa³

RESUMO

O predomínio da investigação sobre as Fazendas do Gado celebra a uníssona herança portuguesa, tanto na territorialidade do espaço sertanejo bem como nas tradições construtivas. Assim, a literatura de referência subtrai a existência do contributo africano e dos povos originários na construção do Território do Sertão do nordeste do Brasil. Esta subtração apaga a evidência da cultura imanente, efeito da miscigenação da população originária com os povos africanos, os quais mesmo no contexto escravista consolidaram um patrimônio comum, enraizado na terra. Estas constatações baseiam-se na investigação de doutoramento em curso, a qual através da revisão bibliográfica transdisciplinar, verifica lacunas sérias a respeito das contribuições africanas na formação do espaço sertanejo. No Estado da Arte a respeito da formação do território sertanejo as tradições construtivas vindas de África aparecem irrisórias e pouco referenciadas, mesmo diante do lastro evidente desta contribuição cultural para a formação das técnicas construtivas, no que respeita os materiais e os métodos construtivos. Os povos originários da região em pauta utilizavam-se essencialmente dos materiais vegetais para a construção de suas habitações. Atendendo aos desígnios da coroa e seus prepostos, os métodos construtivos dos povos portugueses predominaram na zona litorânea e nos interiores com centros

¹ Universidade do Minho, Escola de Arquitetura, Artes e Design, Lab2PT, darlanarq@gmail.com

² Universidade do Minho, Escola de Arquitetura, Artes e Design, Lab2PT, cidalia@arquitettura.uminho.pt

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. Departamento de Tecnologia do Design, da Arquitetura e do Urbanismo, sofiabessa@ufmg.br



econômicos de maior vulto. A urbanização do colonizador reproduzia a fisionomia portuguesa, tanto nos partidos arquitetônicos como nos materiais e métodos construtivos. Em contraposição, os Quilombos e os agrupamentos das populações evadidas do ambiente escravista, imposta pelo invasor, remontam a meados do século XVI, ocupando de modo efetivo e vasto desde então o território sertanejo. O uso da terra enquanto principal material construtivo aferido nas taipas e no abobe, os arquétipos construtivos símiles às tradições dos povos Bantu e a abrangência dos territórios das populações tradicionais deflagram a inquestionável presença dos artefatos arquitetônicos da cultura negra no espaço sertanejo. Ao incorporar outras referências equivalentes no estudo do território em análise como, por exemplo - Clóvis Moura; Kabengele Munanga; Nelson W. Sodré; Rafael S. A. dos Anjos - somos demandados a outros modos de ver, de ler e de reinterpretar o território de modo equânime, incluso a contribuição africana presente na cultura construtiva da região Sertão.

Palavras-Chave: Região Sertão do Nordeste do Brasil; Tradições construtivas; Contribuição africana; Reinterpretações do território sertanejo.

1. INTRODUÇÃO

Ao examinar a bibliografia consultada sobre a formação do espaço da região Sertão do nordeste brasileiro, encontramos em demasia a herança portuguesa tanto na conformação do território, enquanto força operante das dinâmicas sociais, isto é, nos modos de produção escravocrata que impeliram a ocupação do território, bem como na imposição dos seus métodos e materiais construtivos sobrepostos aos contributos dos povos originários e africanos, que, desde o início da usurpação do território por parte dos invasores, contribuíram ativamente para a construção social e cultural da região em voga. Em suma, a análise transdisciplinar feita na revisão bibliográfica e no estado da arte do doutoramento em curso, demonstra, entre outros, dois aspectos significativos: i) a partir da construção do discurso equivocado sobre democracia racial que permeia grande parte da literatura sobre o território sertanejo, estabeleceu-se não somente uma uníssona história da evolução dessa região baseada nas intervenções coloniais, mas, ainda mais maléfico, foi estabelecendo uma imagem racista e preconceituosa sobre as contribuições culturais das comunidades tradicionais que se conformaram simultaneamente aos primeiros núcleos urbanos escravistas, iniciados há pelo menos 300 anos com miscigenação cultural; ii) por consequência, as expressões das culturas das populações tradicionais – quilombolas, povos originários, sertanejos, ribeirinhos, entre outros - seguem relegadas à marginalidade sociopolítica, tecnológica e cultural, no que respeita os modos de vida e aos modos de produção, ainda que tenham sido adaptados para a realidade ambiental e social da região como por exemplo as tradições construtivas das populações secularmente marginalizadas.



2. METODOLOGIA

O objetivo deste escrito é debater a existência das populações originárias e africanas dentro da ocupação e da formação do território sertanejo e seus contributos no desenvolvimento da cultura arquitetônica e construtiva da região, posto serem reconhecíveis em variados aspectos dos hábitos, dos costumes e das práticas que estruturam a cultura tradicional da região. Mediante a revisão bibliográfica transdisciplinar, foi verificado: a) os materiais e os métodos construtivos das edificações que permeiam de modo contínuo os procedimentos construtivos nos territórios das comunidades tradicionais na região Sertão; e b) as evidências que demonstram a combinação das culturas construtivas formadoras (autóctone, africana e portuguesa), conformando tipologias adaptadas às condicionantes ambientais da região.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A ocupação humana no território sertanejo remonta ao período pré-histórico, com a ocupação efetiva das populações originárias caçadoras e coletoras há pelo menos 12 mil anos, habitando principalmente as margens dos grandes rios como por exemplo o rio São Francisco, rio Parnaíba e rio Piauí e as áreas úmidas existentes nas elevações do relevo da região. Suas moradas quando ainda nômades eram as florestas e as cavernas. A evolução e o crescimento destas populações os levaram à condição sedentária, ocasionando com isto o início da elaboração de técnicas construtivas que



utilizavam os materiais vegetais para construção de suas habitações. A utilização singular dos materiais vegetais e dos métodos construtivos permaneceram, conforme as fontes consultadas, até o início do sincretismo cultural, efeito do processo de colonização, com as populações africanas e portuguesa. (ETCHEVARNE, 2000; GUIDON, 1992; PROUS, 2007; WEIMER, 2012, 2018).

A colonização alterou profundamente a dinâmica territorial e social dos povos originários da região, e instituiu, alicerçada no processo escravista, a dinâmica de usurpação das áreas favoráveis para exploração colonial. Baseada nos grandes latifúndios, sejam estes capitania hereditárias e sesmarias, para o parcelamento do território e, na monocultura enquanto modo de produção, que para a região Sertão predominou a pecuária, correspondendo ao ciclo econômico do gado. O que por sua vez perfaz a literatura de referência a respeito das dinâmicas socioeconômicas fundadoras da região Sertão, concentradas nos territórios envoltos às fazendas de gado da região (SODRÉ, 1962, 1978). Porém, dentro do ambiente escravista as fugas constantes dos povos escravizados produziram territorialidades dessemelhantes ao contexto imposto pelo colonizador, Os quilombos, que passam a constar nos documentos oficiais da coroa já em 1575 (MOURA, 2004), manifestam a constituição de espaços onde a reprodução dos modos de vida das populações africanas representam a resistência cultural que combate o sistema dominante e a exclusão social das populações tradicionais (ANJOS, 2009).

As populações evadidas do contexto escravista, reunidas em quilombos, em aldeias dos povos originários ou em agrupamentos das populações já miscigenadas, ocupam desde o início da mestiçagem biológica e cultural parcelas territoriais consideráveis dentro da região Sertão,



produzindo e reproduzindo a cultura elaborada em seus modos de vida e em seus modos de produção. A ausência destas populações na literatura de referência correntemente divulgada se dá, ao que supomos, através do mito da democracia racial que, ao exaltar, de acordo com (MUNANGA, 2020), a convivência harmoniosa entres as camadas sociais e os grupos étnicos, encobriu as desigualdades sociais e os conflitos raciais existentes. Motivando ou mesmo ludibriando "... a todos se reconhecerem como brasileiros e afastando das comunidades subalternas a tomada de consciência de suas características culturais que teriam contribuído para a construção e expressão de uma identidade própria..." (MUNANGA, 2020, p. 83-84). Contudo, ao desvelar a camadas dos discursos estabelecidos, verificamos nos modos de vida das populações tradicionais, técnicas construtivas como tais como as taipas e os adobes (WEIMER, 2014), erigindo do hábito milenar advindo de África, as habitações que perpassam no decurso das comunidades tradicionais já referidas, alçando da terra, com a terra, no cerne da evolução cultural, os materiais e os métodos construtivos que se adaptaram e se mantem dentro do ambiente sertanejo, resistindo e adaptando-se às exigências da atualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades quilombolas existentes na região Sertão, indicam para além da simbiose multicultural presente na região, a resistência dos modos de vida presentes nas comunidades tradicionais, que foram aperfeiçoando através dos hábitos e costumes as técnicas construtivas de origem africana. A cacimba, que em sua construção ancestral utiliza o abobe e está presente em todo território da região, associa-se dentro do



caldeamento cultural, com a influência das populações Bantu, particularmente com os povos Guanguela de Angola, estabelecidos em uma região semiárida no planalto de Huíla (WEIMER, 2012, 2014). As taipas leves, recorrentes nos métodos construtivos também tem suas origens nos povos Bantu. Os métodos e materiais construtivos verificados, as soluções dos partidos arquitetônicos e dos programas das edificações dentro do contexto analisado, isto é, fora do domínio das fazendas de gado e do sistema dominante, revelam a combinação das influências das três culturas predominantes, sejam estas, os povos originários, as populações africanas e o contributo dos povos portugueses. Evidenciando a importância de reinterpretar o território de modo equânime, valorando o contexto aguerrido contra o sistema dominante e o complexo cultural presente na produção do território sertanejo que persiste nas comunidades tradicionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Quilombos: Geografia Africana - Cartografia Étnica. Territórios Tradicionais.** Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. Brasília: Mapas Editora & Consultoria Ltda, 2009.

ETCHEVARNE, Carlos. **A Ocupação Humana do Nordeste Antes da Colonização Portuguesa.** REVISTA USP, São Paulo, n.44, p. 112-141, dezembro/fevereiro 1999- 2000.

GUIDON, N. **As ocupações pré-históricas do Brasil** (Excetuando a Amazônia). In: História dos índios no Brasil. FAPESP/SMC/Companhia das Letras, Organização Manuela Carneiro da Cunha. — São Paulo, 1992.

MOURA, Clóvis. **Dicionário da escravidão negra no Brasil** / Clóvis Moura; assessora de pesquisa Soraya Silva Moura. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala.** Coleção: A Questão Agrária no Brasil; 6. Editora: Ciências Humanas. São Paulo, 1981.



PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros.** A pré-história de nosso país. 2ª edição revista. Zarar, Rio de Janeiro, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil.** Editora Brasiliense, 1962.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Revolução Brasileira.** 4ª Edição. Livraria Editora Ciências Humanas LTDA. São Paulo, 1978.

WEIMER, Gunter. **Arquitetura indígena: sua evolução desde suas origens asiáticas** / Gunter Weimer. - Porto Alegre: Edigal, 2018.

WEIMER, Gunter. **Arquitetura Popular Brasileira.** 2ª Edição – Editora WMF Fontes (Raizes). São Paulo, 2012.

WEIMER, Gunter. **Inter-relações afro-brasileiras na arquitetura** / Gunter Weimer. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.